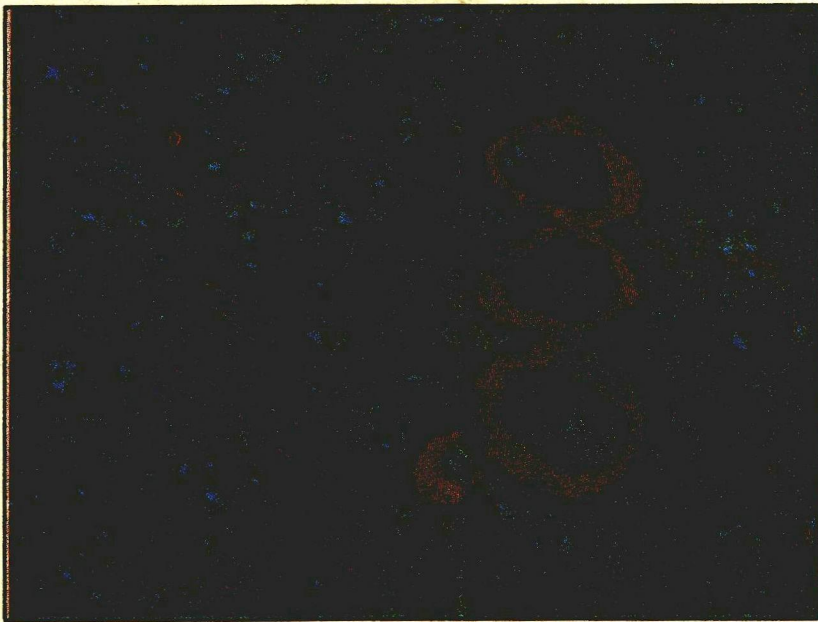




Santa Ceia, acrílico sobre tecido, de Cidaraújo



Sem Título, vinílica sobre tecido, de Jeferson Paz



Sem Título, acrílico sobre tecido, de M. Kalil

Os nove de Sobradinho

A DIVERSIDADE DE LINGUAGEM E TEMAS É A MARCA DA EXPOSIÇÃO QUE REÚNE GRUPO DE ARTISTAS PLÁSTICOS DE SOBRADINHO

MARCOS SAVINI

Nos últimos anos, Sobradinho vem conquistando a fama de possuir um burburinho de artistas plásticos por suas ruas e chácaras como não há em nenhuma outra cidade-satélite. Comprovando que tal fama não é infundada, uma exposição atravessa os 30 quilômetros que separam a satélite do Plano Piloto e traz para o mezanino da Sala Villa-Lobos a sua mais recente produção. *Sobradinho Mostra Nove* será aberta na próxima quinta-feira, permanecendo até o dia 20 de setembro, com um total de 30 obras de Arlindo Castro, Cidaraújo, Fernando Graça, Glênio Lima, Ivacy de Souza, Jeferson Paz, M. Kalil, Nogueira de Lima e Thomas Ritter.

A reunião dos nove artistas numa exposição coletiva tem uma única e simples razão, que é a de concretizar a fama de Sobradinho aos olhos do público brasileiro. "Todo mundo, no Distrito Federal inteiro, ouve falar da efervescência cultural de Sobradinho, mas pouca gente conhece nossos trabalhos", comenta Jeferson Paz, organizador da *Sobradinho Mostra Nove* ao lado de Glênio Lima.

Insatisfeitos pelo restrito reconhecimento apenas do público local da cidade-satélite onde moram, estes artistas resolveram partir para a organização da mais bem produzida exposição saída de Sobradinho. Não há temas ou linguagens comuns entre os nove participantes da exposição. Além do local de residência, o único elo entre os artistas é a amizade, o bom relacionamento do grupo.

Pode-se até questionar se Sobradinho tem a maior produção, ou a melhor qualidade nas artes plásticas do Distrito Federal, mas é difícil encontrar uma aglutinação de artistas plásticos como esta. "A vantagem de Sobradinho é a de ser uma cidade mais acolhedora que as outras satélites, tem um clima de boa vizinhança. Isto é bom para nós, artistas, porque a gente se visita mais, troca informações e opiniões sobre nossos trabalhos", acredita Glênio Lima. O bucolismo da cidade também ajuda: "Alguns de nós moram em lugares interessantes, em chácaras, e assim fica mais gostoso de visitar o ateliê dos outros artistas", diz Jeferson Paz.

Anos 80 — O espírito gregário dos artistas plásticos de Sobradinho tem raí-



Os nove artistas plásticos de Sobradinho que integram a mostra

zes nos meados dos anos 80. As reuniões e encontros tornaram-se mais comuns após a inauguração da Galeria Van Gogh em 1988. Única galeria oficial fora do Plano Piloto, a Van Gogh tornou-se um dos poucos espaços culturais da satélite após a demolição do Cine Alvorada e a inutilização do Teatro Sobradinho por deterioração de sua estrutura física.

Além das constantes exposições coletivas na Galeria Van Gogh — que hoje em dia é praticamente administrada pelos próprios artistas locais — a participação em projetos culturais também ajudou a reforçar a tendência à aproximação entre pintores, escultores e gravuristas de Sobradinho.

O primeiro destes eventos foi o Projeto Paradas, que alcançou especial repercussão em Sobradinho, com sua ideia de utilizar pontos de ônibus como suporte para o talento de artistas plásticos do Distrito Federal. Em

seguida, veio o projeto itinerante *Satélite Visita Satélite*, levando obras e **workshops** de artistas do DF para quatro cidades-satélites, incluindo Sobradinho. O mais recente projeto coletivo foi o *Canela de Ema 8*, exposição de temática ecológica inspirada na mais característica planta de cerrado presente pelas bandas de Sobradinho.

Foi com a experiência acumulada na participação nestes projetos que Jeferson Paz e Glênio Lima sentiram-se preparados para a produção de uma exposição como *Sobradinho Mostra Nove*. "A gente percebeu que era possível realizar coisas interessantes, que fossem algo mais que simplesmente pendurar quadros numa parede", diz Glênio Lima. O custo de produção da exposição pode parecer bastante modesto, em torno de US\$ 6 mil, "mas para as nossas possibilidades ele é caro", rebate Jeferson Paz.

"O importante para nós é fazer um registro histórico desta efervescência das artes plásticas em Sobradinho, ir além do chavão da fama de cidade artística, e mostrar um trabalho que corresponda à nossa produção", completa.

Parâmetro — Os dois organizadores explicam que a qualidade dos trabalhos foi decisiva para a definição do número dos artistas participantes da mostra. "O parâmetro foi o dos artistas que apresentem uma obra elaborada e não improvisada, independente da linguagem ou da técnica utilizada. O importante é ter uma linearidade na proposta expressiva", explica Jeferson.

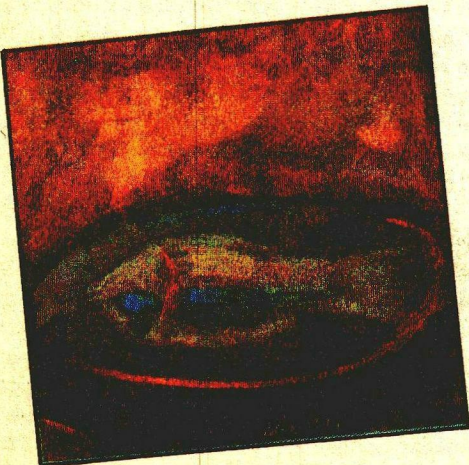
A partir do reconhecimento das características qualificativas de cada artista participante, Glênio Lima escreveu os textos do catálogo da exposição. Além de seu intenso trabalho de produtor nesta *Sobradinho Mostra Nove*, Glênio Lima recebeu recentemente dois prêmios, aquisição pelas telas com que participou do Salão de Arte Contemporânea de Pernambuco e do Salão Paraense de Arte Contemporânea 93. Já o outro artista-produtor da exposição, Jeferson Paz, vem de recentes exposições coletivas na Caixa Econômica Federal e na Embaixada da França, com sua pintura baseada em ícones de sociedades primitivas.

Arlindo Castro, um dos idealizadores do Projeto Paradas e autor do painel da fachada da Administração Regional de Sobradinho, expôs pelas últimas vezes na Bienal de Artes de Goiás e na Galeria Van Gogh. Também na *Sobradinho Mostra Nove*, Cidaraújo mostra suas pinturas cenográficas de temática popular e estilo *naïf*. Num universo próximo, gira a obra do pintor e escultor Nogueira Lima, um dos sessentões da mostra. O outro é o pintor M. Kalil que, além

de uma trajetória de mostras no Brasil e no exterior, registrou em desenhos cenas cotidianas dos primórdios históricos de Sobradinho.

Ivacy de Souza mostra pinturas e objetos, e teve recente participação na cenografia do filme *A Terceira Margem do Rio*, de Nelson Pereira dos Santos. Fernando Graça é o mais jovem dos participantes, e expõe obras em acrílico sobre tecido. Thomas Ritter integra a exposição com gravuras em metal que decodificam as formas vegetais do cerrado.

■ **SOBRADINHO MOSTRA NOVE** — A coletiva terá abertura no dia 9 de setembro, às 19h00, no mezanino da Sala Villa-Lobos do Teatro Nacional. Permanece até 20 de setembro.



Sem Título, vinílica sobre tecido, de Arlindo Castro, que também participa da exposição Sobradinho Mostra Nove

Nogueira de Lima participa da exposição Sobradinho Mostra Nove com essa escultura em madeira, intitulada *Garoto*

